

Igreja Matriz de Proença-a-Velha / Igreja de Nossa Senhora da Silva

IPA

Monumento

Nº IPA

PT020505110018

Designação

Igreja Matriz de Proença-a-Velha / Igreja de Nossa Senhora da Silva

Localização

Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Proença-a-Velha

Acesso

Lg. da Igreja e R. da Amoreira

Protecção

IIP, Dec. n.º 5/2002, DR 42 de 19 Fevereiro 2002 *1

Enquadramento

Urbano, isolado. Próximo localiza-se o cemitério. Junto à fachada lateral, cruzeiro com caveira e a data "ANNO DE 1650".

Descrição

Planta longitudinal composta por nave, capela-mor mais estreita, torre sineira a NO., sacristia e anexo a SE.. Volumes articulados de disposição horizontal, excepção da torre sineira de disposição vertical. Coberturas diferenciadas em telhados de duas águas, excepção ao anexo com aba corrida e à torre sineira em cúpula. Muros exteriores rebocados e pintados a branco limitados por pilastras na nave, sacristia, torre sineira e anexo. Pilastras em pedra com aparelho almofadado e encimados por pináculos à excepção do anexo. O volume da capela-mor em pedra com aparelho almofadado. Fachada principal voltada a N. com embasamento em pedra com aparelho almofadado e rematada por empena e cornija encimada por cruz latina. Ao centro, portal de frontão curvo interrompido encimado por inscrição: "ECCE / TABERNACVLVM / DEI. APXXI / MDCCLXIV", à qual se sobrepõe um nicho, ladeado por duas janelas de sacada gradeadas com sacada, suportada por duas mísulas, e lintel em arco abatido coroado por cornija simples. Volume da torre sineira com dois vãos em arco perfeito onde se localizam os sinos e coroado por cornija simples. Fachada O. com uma porta de duas folhas com frontão ondulado e entrecortado e duas janelas gradeadas com lintéis e soleiras em arco perfeito na nave. Na capela-mor, uma janela de guilhotina e uma fresta de rampa gradeada, ambos



os vãos com lintéis rectos. Na nave, embasamento pintado a cinzento e rematada por cornija e beiral, e, na capela-mor, remate com cachorrada e beiral. Fachada S. rasgada por uma fresta na capela-mor e uma porta dintelada no volume da sacristia. Fachada E. com uma janela de duas folhas gradeada na sacristia. No anexo, uma janela de duas folhas gradeadas e uma janela gradeado, e na nave, duas janelas gradeadas e com lintel em arco perfeito, encontrando-se uma delas com a soleira entaipada pelo volume do anexo. Na visível, a soleira é em arco perfeito. Remate em cornija e beiral na sacristia e nave e beiral no anexo. INTERIOR com piso em lajeado de granito e estrado em madeira. Friso em azulejos e tecto de madeira, em masseira, assente sobre cornija. Coro-alto em madeira suportado por duas colunas de granito. Dois púlpitos com guarda em madeira entalhada, suportados por duas mísulas, dois confessionários embutidos e dois altares laterais, um de cada lado da nave. A ladear o arco triunfal, os colaterais, em ângulo. Tanto os altares como o arco triunfal com lintéis em arco perfeito com impostas e pedra de fecho salientes, sendo o arco triunfal encimado por cruz de cristo. Altar-mor com retábulo em talha dourada. Sacristia com pavimento em lajeado de granito e janela conversadeira.



Descrição Complementar

Lápide no pavimento da porta da sacristia.

Utilização Inicial

Cultural e devocional: igreja

Utilização Actual

Cultural e devocional: igreja matriz

Propriedade

Privada: Igreja Católica (diocese de Portalegre e Castelo Branco)

Afectação

Sem afectação

Época Construção

Séc. 18

Arquitecto | Construtor | Autor

Desconhecido.

Cronologia

1505 - visitação de D. João Pereira e Diogo do Rego, da Ordem de Cristo, sendo capelão Pêro Martins, nomeado pelo comendador Fr. D.



Carlos e por ele pago; a igreja era uma construção de alvenaria rebocada e as portas principal e travessa possuíam arquivoltas, sendo coberto por telha vã; havia um campanário separado do edifício; no altar-mor encontravam-se as imagens de Nossa Senhora, já velha, e no arco triunfal um Calvário de vulto, pintado recentemente e com guarda-pó de madeira; num dos altares da nave, as imagens de Santa Catarina, muito velha, São Miguel e São Brás, surgindo no altar dedicado a São Sebastião a do orago e a de Santo António; existiam várias pinturas, as murais, com Santiago, a história do Espírito Santo e São Cristóvão, surgindo, no altar, Nossa Senhora do Pranto e Nossa Senhora do Rosário; havia um pano flamengo pintado, uma lâmpada com bacia e três bancais que serviam de frontais; a igreja tinha uma cruz de prata com doze marcos, um cálice com patena, pesando marco e meio, surgindo, ainda, vestimentas, sobrepeliça, frontais e alguns livros; 1537, 9 Outubro - visitação de Fr. António de Lisboa, sendo comendador Pedro de Mascarenhas e vigário Fr. Diogo Fernandes, da Ordem de Cristo, que tinha de côngrua 6\$000, dois moios de trigo, duas pipas de vinho e o pé de altar, que zelava por cerca de 30 fregueses e 500 almas; o visitador achou a cobertura imprópria, com o arco triunfal muito baixo, o que originava uma igreja muito escura; existia a pintura mural de São Miguel e um retábulo quase novo, com duas colunas e guarda-pó, tudo dourado, tendo três painéis a representar a "Anunciação", São Pedro e São João Baptista; possuía uma cruz de nove marcos, uma custódia de cinco, ambas pertencentes ao concelho, e dois cálices ofertados pelo mesmo; o visitador aponta a necessidade de ampliar o arco triunfal; 1573 - primeiro registo de óbito; 1575 - primeiro registo de casamento; 1576 - primeiro registo de baptismo; 1712 - o Padre Carvalho da Costa refere que constituía uma vigararia da Ordem de Cristo, tendo a freguesia 180 vizinhos; 1764 - edificação da actual igreja; 1801, 12 Março - ordem do bispo de Castelo Branco para que fossem entregues todos as alfaias e objectos de prata das igrejas, confrarias, capelas e altares; 1995 - recuperação e restauro da igreja, nomeadamente das imagens do "Calvário", encontradas numa banquetta do altar; 1998, 10 Agosto - despacho do Ministro da Cultura, classificando-o como IIP.

Tipologia

Arquitectura religiosa, barroca. Igreja matriz de características eminentemente regionais patentes, essencialmente, na fachada principal, com empena muito acentuada e torre com dupla sineira, adossada ao lado O.. De uma única nave, com a capela-mor mais baixa e estreita e sacristia adossada. Cobertura em masseira. Retábulos de talha dourada do estilo nacional e tardo-barrocos.

Características Particulares

De destacar o Calvário, constituído por três imagens de madeira, atribuídos ao Séc.13.

Dados Técnicos

Estrutura mista e estrutura autoportante.

Materiais

Pedra granítica, reboco, madeira, ferro forjado, telha de meia cana.

Bibliografia

COSTA, P. António Carvalho da, Corografia Portuguesa..., 2.^a ed., tomo II, Braga, 1868 [1.^a ed. de 1712]; HORMIGO, José Joaquim M., Visitações da Ordem de Cristo em 1505 e 1537, Amadora, 1981; Inventário Colectivo dos Registos Paroquiais, vol. I, Lisboa, 1993; PROENÇA, Raúl, Guia de Portugal - Beira Baixa e Beira Alta, vol. II - tomo II, Lisboa, 1994; CORREIA, João Rosado, Proposta de classificação, Lisboa, 29 de Julho de 1998.

Documentação Gráfica

DGEMN: DSID; CMIAN; IPPAR

Documentação Fotográfica

DGEMN: DSID; CMIAN; IPPAR

Documentação Administrativa

DGEMN: DSID; CMIAN; IPPAR

Intervenção Realizada

Comissão Fabriqueira: 1995 - restauro e recuperação da igreja, nomeadamente do "Calvário".

Observações

*1 - DOF:... incluindo o altar-mor de talha dourada e as três imagens do calvário.

Autor e Data

Luís Castro 1998

Actualização

Paula Figueiredo 2001
